

A PREEEXISTÊNCIA DAS ALMAS DE CRISTO E MARIA.

A FALSIFICAÇÃO DAS ATAS DO II CONCÍLIO DE CONSTANTINOPLA

A preexistência das Almas de Cristo e Maria. São Gregório XVII ensinava esta doutrina importantíssima em um de seus primeiros grandes documentos doutrinários. É uma doutrina essencial para compreender muitos mistérios do Antigo Testamento. Por exemplo: o Fogo Sagrado com o qual se queimavam os sacrifícios, era precisamente a Alma Diviníssima de Cristo, que era, também, guardada na Arca da Aliança, cuja presença era equivalente à presença do Santíssimo Sacramento em nossos Tabernáculos; pois, estando a Alma Diviníssima, estava também a Pessoa de Deus Filho, juntamente com o Pai e o Espírito Santo, assim como a Alma Divina de Maria. Outra manifestação das Divinas Almas foi na Tríplice Bênção, através da qual o Povo Escolhido recebia inúmeras graças. Essa Tríplice Bênção foi o Sacramento da Imaculada Conceição de Maria e continha as Almas preexistentes de Cristo e Maria, juntamente com as sementes de Adão e Eva antes de sua queda, e estava contida no Cálice de Melquisedeque, que também era guardado na Arca da Aliança, assim como nos diferentes Templos construídos em Israel durante o Antigo Testamento. Esta Tríplice Bênção era também equivalente ao nosso Santíssimo Sacramento, assim como o Fogo Sagrado, e foi um elemento essencial nos cultos mais sagrados dos Essênios. Que bom é Deus, que providenciou aos fiéis do Antigo Testamento sacramentos tão maravilhosos, para que desfrutassem da Presença Real da Santíssima Trindade, e com Jesus e Maria em suas Almas Preexistentes!

E muitas vezes, quando o texto bíblico diz ‘o Anjo do Senhor’, esse ‘Anjo’ é precisamente a Alma Diviníssima de Cristo unida ao Verbo Divino: por exemplo, na escolha de Gedeão como Juiz de Israel e também de Sansão como Juiz de Israel, na derrota do exército ninivita que sitiava o Rei Ezequias em Jerusalém, e em muitíssimos outros momentos.

No entanto, pode-se ler nas antigas Atas (falsificadas) do II Concílio de Constantinopla: “Se alguém disser ou sentir que a alma do Senhor preexistia e que se uniu ao Verbo de Deus antes de se encarnar e nascer da Virgem, seja anátema”. Mas isso vai contra a Bíblia, que tem mais força, onde São Paulo diz que “*Cristo, em quanto Homem, é a Imagem visível de Deus invisível, o Primogênito de toda criatura*”! (Carta aos Colossenses) E também vai contra o Evangelho, onde São João Batista diz que Nosso Senhor Jesus Cristo “*foi feito antes de mim, porque existia antes de mim*”, e diz isso três vezes, dando-lhe assim uma força tremenda (a Bíblia Vulgata em latim: “*factus est*”, que significa “*foi feito*”); lembrando que, quando ocorreu a Encarnação, o Precursor São João Batista já havia sido concebido há seis meses. E muitos outros textos bíblicos também enfatizam a preexistência das Divinas Almas. Em letras pequenas, no final da página das Atas do referido Concílio que aparentemente condenou a preexistência da Alma de Cristo, lê-se: “São Eusébio diz que estas atas foram assinadas pelo ‘Papa Vigílio, beatíssimo varão’.” Beatíssimo varão? Pois, segundo a história geral, Vigílio assassinou cruelmente o Papa São Silverio, o que a doutrina palmariana confirma, pois El Palmar demonstrou que Vigílio era, na verdade, um antipapa nomeado pelo imperador Justiniano I. O verdadeiro Papa era São Virgílio Magno, “apagado da história por ser contemporâneo do antipapa Vigílio; Grande Místico; Estigmatizado; Vilmente caluniado por

ordem do antipapa Vigílio; Mártir; Morreu envenenado por ordem do referido antipapa Vigílio”. Enquanto o Papa São Virgílio Magno convocou e celebrou o verdadeiro Concílio II de Constantinopla, o antipapa Vigílio convocou o conciliábulo de Constantinopla, seguindo as instruções do imperador e da imperatriz. Um momento! No topo do suposto cânone do Concílio II de Constantinopla, invalidando-o, lê-se um título: “Cânones de Justiniano I”. Hã? E sabendo que sua imperatriz Teodora era ainda mais propensa do que seu marido a se intrometer em assuntos eclesiásticos, fora de toda competência de imperadores e imperatrizes, o título poderia muito bem ter sido “cânones da imperatriz Teodora”. Tudo isso evidencia que se trata de uma falsificação das atas do verdadeiro Concílio II de Constantinopla, convocado pelo verdadeiro Papa São Virgílio Magno, ‘beatíssimo varão’, e impossível de manipular, e por isso também assassinado pelo muito ativo antipapa Vigílio. É de notar, também, que nas listas oficiais dos Papas antes de El Palmar, o nome deste Papa às vezes aparece como “Vigílio” e outras vezes como “Virgílio”. Aconteceu aqui o que em muitos outros casos, que a história de um Papa se misturou com a de um antipapa, com a correspondente confusão, casos todos resolvidos em El Palmar, graças a Deus. Não havia teólogos capazes de ver a pata do maligno nas antigas Atas falsificadas deste Concílio II de Constantinopla? Não. Isso estava reservado para ser resolvido em El Palmar, com a poderosa ajuda da graça de Deus.